

LIVRO DO **PROFESSOR**
MATERIAL DIGITAL DO **PROFESSOR**

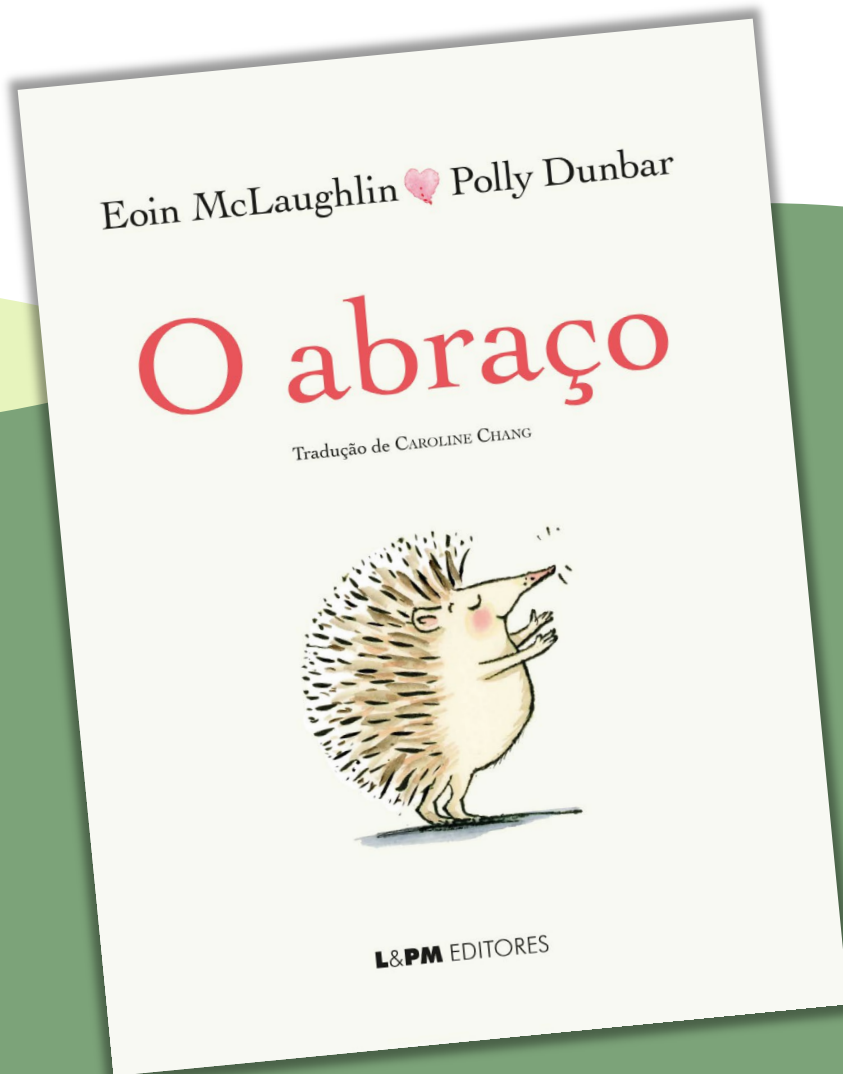
O abraço

de Eoin McLaughlin

Ilustrado por Polly Dunbar

Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**



L&PM EDITORES

O abraço

de Eoin McLaughlin
Ilustrado por Polly Dunbar
Traduzido por Caroline Chang

Elaboração do material: **KÁTIA CHIARADIA**

Categoria: Creche II

Temas:

- ▶ Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)
- ▶ Animais da fauna local, nacional e mundial

Gênero: Narrativo

Uso: Para que o(a) professor(a) leia para crianças bem pequenas

Formato: 205 x 275mm

Número de páginas: 56

Edição: 1ª

Ano: 2021

Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Crédito: acervo particular

Sumário

Carta aos professores	4
A obra	5
O autor	5
A ilustradora	6
A tradutora	6
Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil	7
A BNCC e os campos de experiências	8
A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar	10
Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil	14
<i>O abraço</i> e os campos de experiências	16
"O eu, o outro e o nós"	20
"Corpo, gestos e movimentos"	24
"Traços, sons, cores e formas"	28
"Escuta, fala, pensamento e imaginação"	31
"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"	35
Literacia familiar	38
Organizando e compartilhando	39
Nossas referências	40

Carta aos professores

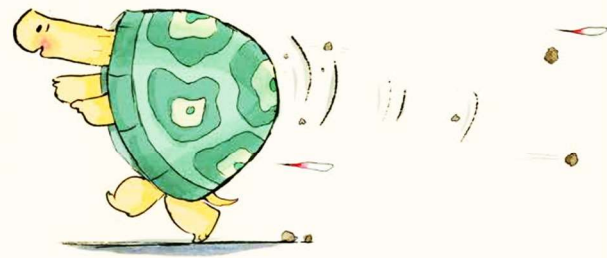
Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura literária na Educação Infantil. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e em você, no papel de mediador(a) de leitura, como uma sólida ponte que liga as crianças a seu melhor potencial.

As sugestões de trabalho que apresentamos para este livro não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. Consideramos o texto literário como um privilegiado ponto de partida para variadas vivências que cada leitor, ou seja, cada criança, ressignificará em experiências. E é por isso também que acreditamos que este material é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada.

Desejamos que cada professor e cada professora, junto a suas turmas, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho, tão importante na garantia dos mais fundamentais direitos das crianças.

Um abraço,
Kátia Chiaradia



A obra

O ouriço estava muito triste e queria um abraço. Porém, ninguém conseguia abraçá-lo. A tartaruga também estava muito triste e, por isso, também queria um abraço. Porém, da mesma maneira, ninguém aceitou abraçá-la. O ouriço e a tartaruga não se conheciam e, por essa razão, não sabiam que desejavam a mesma coisa. Foi a coruja que tentou tranquilizá-los explicando que sempre há alguém para nos mostrar que não estamos sós, mas que, às vezes, é preciso paciência. Será que o ouriço e a tartaruga vão conseguir seus abraços?

O abraço é o primeiro *picture book* de Eoin McLaughlin. Trata-se de um interessante livro, com duas histórias que se encontram no meio (não importa por qual lado começamos a ler!).

O autor

Eoin McLaughlin é um autor irlandês de livros para crianças. Nasceu em Dublin e vive atualmente em Surrey, região no sudeste da Inglaterra, com sua esposa e o filho deles. Quando não está abraçando os dois, Eoin gosta de pensar novas histórias.

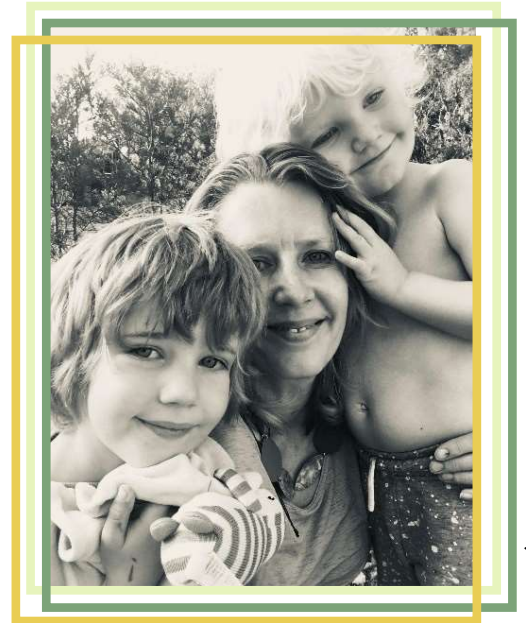
O abraço é seu primeiro *picture book* e já foi traduzido para mais de vinte idiomas, além de ser considerado Livro do Ano pelo *The Guardian* e indicado ao prêmio da Associação Literária do Reino Unido. Eoin também é autor de *Secret Agent Elephant*, ilustrado por Ross Collins, e *The Case of the Missing Cake*, ilustrado por Marc Boutavant.



Crédito: acervo particular

A ilustradora

Polly Dunbar é uma das mais reconhecidas ilustradoras do Reino Unido. Ela escreveu e ilustrou dezenas de livros para crianças. Polly nasceu em Cotswolds e cresceu em Stratford-upon-Avon (local de nascimento de Shakespeare). Depois de terminar a escola, decidiu aprofundar sua formação estudando arte na Norwich University of the Arts e cursando ilustração na Universidade de Brighton. Seu livro de maior sucesso, *Penguin*, recebeu inúmeros prêmios. Polly está entre os dez melhores ilustradores do Reino Unido, segundo a BookTrust. Ela vive em Waveney Valley, em Suffolk, na Inglaterra, com sua família.



Crédito: acervo particular

A tradutora

Caroline Chang nasceu em Porto Alegre, em 1976, filha de uma mãe brasileira e um pai chinês. É graduada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem mestrado em Literatura Comparada pela mesma instituição. Desde 2001 faz traduções literárias do francês e do inglês; Raymond Chandler, Alexandre Dumas filho, Xinran, Colson Whitehead e Malala Yousafzai são alguns dos autores que verteu para o português.



Crédito: Sérgio Lüttke

De infantojuvenis, traduziu *Um menino e um urso em um barco*, de Dave Shelton (2012), *As boas ações do Seu Simões*, de Jim Stollen (2015), *O melhor livro do mundo*, de Rilla Alexander (2015), *O grão de milho*, de Manfeï Obin (2015), *Minha irmã e eu*, de Rose Robbins (2021), *O abraço*, de Eoin McLaughlin e Polly Dunbar (2021), *O que aconteceu com você?*, de James Catchpole e Karen George (2021), *Humberto, a raposa*, de Margaret Sturton (2021) e *Você faz aqui*, de Paul Meisel (2021). É editora na L&PM Editores. Vive em São Paulo, com seu marido, a filha dos dois, seu enteado e a gata da família.

Cuidar ensinando & ensinar cuidando: a Educação Infantil

A escola é um pedaço da vida, não uma preparação para ela. Igualmente, a Educação Infantil é parte do aprendizado da criança no mundo e não uma preparação para a “escola de verdade”. A escola junta a tarefa do ensinar a aprender àquela do ensinar a ser.

Assim, é direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e descobre-a a partir de suas múltiplas *experiências*.

“

As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam.” (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 66)



Crédito: adaptado do YouTube do autor/Paulo Fochi

Cada criança é, em si, diferente e única.

Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve. As crianças exploram sua realidade e aprendem a refletir sobre as próprias experiências descrevendo-as, representando-as, reorganizando-as em meio a brincadeiras.



Crédito: adaptado de Library of Congress / W. Commons

Segundo J. Dewey (2010),

experiências são a soma de atitudes empíricas e atitudes experimentais da mente. Por isso, evidentemente, a experiência não é um terreno rígido e finito, mas, ao contrário, é algo vivo, em constante expansão, livre de sentidos estanques e inerentemente reflexiva.

A BNCC e os campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde 2018, traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de “campos de experiências”. Os campos funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou para aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em conta como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.



Elaboração do diagrama:
Kátia Chiaradia

Cada campo de experiências

oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura e capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Os campos são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural inclusive – de cada uma.

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais e culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, *aprender*.

O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos.

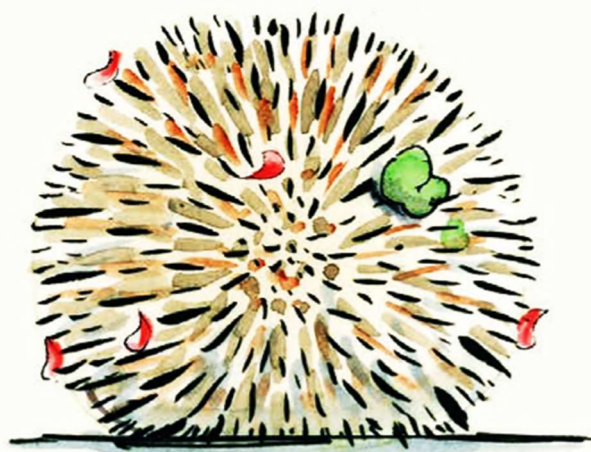
No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários. A experiência direta, o jogo, as experiências mediadas de tentativa e erro são as maneiras com as quais a criança sistematiza suas aprendizagens. A literatura é uma facilitadora desse universo.

“OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações e interações que acontecem na rotina da creche/escola.

Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo.”

(Movimento pela Base)



A PNA na Educação Infantil: conversar é preparar

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, sugere que a Educação Infantil, que antecede o ciclo de alfabetização, prevista para 1º e 2º anos, é uma boa ocasião para que as crianças desenvolvam habilidades preditoras, como conhecimento e ampliação de vocabulário (V), consciência fonológica (CF), aquisição das habilidades de leitura e de escrita (HLE), formando um conjunto a que se chama **literacia emergente** (LE) (ver lista de siglas a seguir). Segundo as hipóteses descritas no *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*, a consolidação dessas aprendizagens preditoras, a **literacia** (L) em si, seria condição para as crianças desenvolverem conhecimentos mais complexos.

A PNA sugere algumas práticas importantes para a pré-alfabetização: a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, a chamada escrita espontânea (EE), o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral (LO), o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser feitas em casa ou fora dela, na comunidade ou em bibliotecas.

[...] Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas [...]. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever. [...] pois favorece não só o processo de alfabetização formal da criança, mas toda a sua vida escolar. São beneficiadas com isso sobretudo as crianças que não tiveram em casa um ambiente rico linguisticamente. (*National Early Literacy Panel*, 2009. In: BRASIL, 2019, p. 22)

Essas práticas são também centrais quando pensamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e seus campos de experiências. Por exemplo, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, como se verá mais adiante neste material, podemos notar que as experiências vinculadas à cultura oral, como a escuta de histórias e as narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, contribuem para que a criança se constitua ativamente enquanto sujeito singular e pertencente a um grupo social.

E essas experiências caminham junto ao desenvolvimento da criança com a cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Segundo a BNCC:

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p. 42)



A Política Nacional de Alfabetização

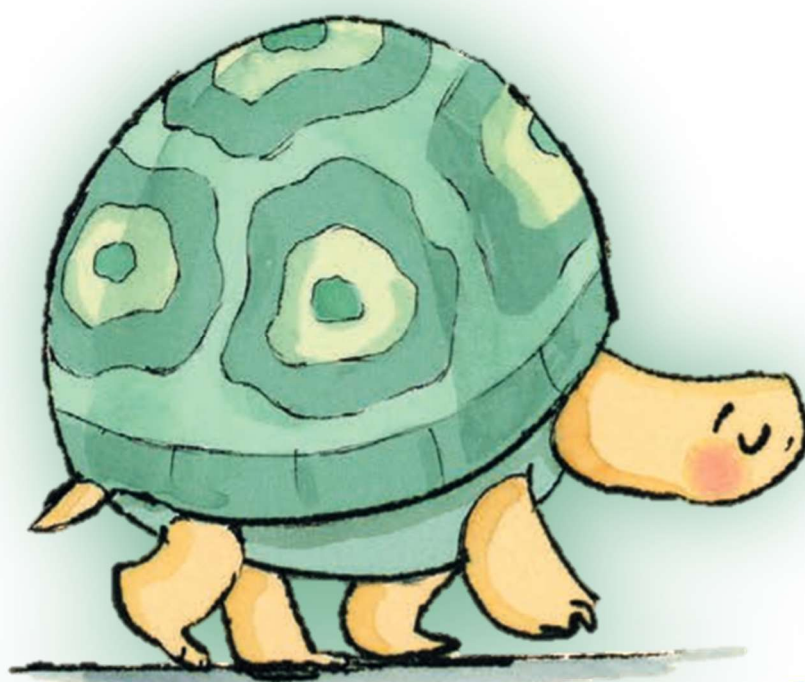
traz também o termo **numeracia** (N), que se baseia no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática. Assim, é papel da escola proporcionar condições para a turma raciocinar, utilizar conceitos e ferramentas matemáticas dentro e fora da sala de referência. Essas práticas, inclusive, são centrais no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, que também se verá mais adiante nas nossas sugestões de vivências com o livro literário.

Ao longo deste material de apoio, sugeriremos algumas atividades e vivências envolvendo elementos centrais segundo a BNCC e a PNA. Pensando em apoiar os professores e as professoras, identificaremos, de acordo com as siglas e definições abaixo, o elemento que mais se destaca em determinadas atividades:

- ▶ **Literacia (L):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a leitura e a escrita e sua prática produtiva.
- ▶ **Literacia emergente (LE):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, os quais se dão por meio de diferentes práticas de linguagem oral e escrita, tais como a escuta de histórias lidas e contadas, o canto de quadrinhas, a recitação de poemas e parlendas, a familiarização com materiais impressos (livros, revistas e jornais), o reconhecimento de algumas das letras, seus nomes e sons, as tentativas de representá-las por escrito, a identificação de sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.



- ▶ **Numeracia (N):** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.
- ▶ **Escrita espontânea (EE):** toda e qualquer produção gráfica da criança em processo de compreensão do princípio alfabético e do código escrito.
- ▶ **Consciência fonológica (CF):** habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
- ▶ **Conhecimento e ampliação de vocabulário (V):** elementos processuais da literacia emergente que pretendem, pela leitura e pela escuta, que as crianças ampliem seu conjunto lexical e desenvolvam pré-requisitos para a futura alfabetização.
- ▶ **Habilidades de leitura e de escrita (HLE):** produto da alfabetização, prevista para o ciclo de 1º e 2º anos, cujo potencial preditor pode ser estimulado na Educação Infantil, desde que respeitadas as práticas científicas e pedagógicas determinadas na BNCC e na PNA.
- ▶ **Leitura dialogada (LD):** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.



Brincar lendo e ler brincando: a literatura na Educação Infantil

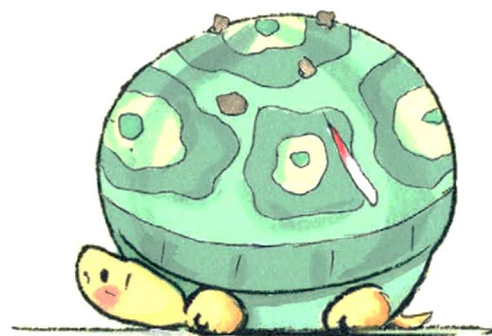
O *leitor* diferencia-se do *ledor* em especial a partir de seu relacionamento ativo com a construção dos sentidos e da negociação entre esses sentidos de leitura. Desde a Educação Infantil, a leitura é um exercício de imaginação que constrói o pensamento individual e o pensamento coletivo. Isso porque ler é compartilhar sentidos da vida, visões de mundo, enriquecer as subjetividades. Assim, quando um(a) professor(a) *escolhe livros*, escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e como *leitores de mundo*.

Ler livros é diferente de ter experiências de leitura. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: “Que tipos de *experiências* podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças?”. Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura (L).

“

Essa representação primeira e básica, pela qual passa necessariamente toda leitura, não conseguiria dar conta do que está em jogo no que diz respeito à memória, à relação com o tempo, à identidade, à escrita ou à relação com o leitor.” (JOUVE, 2012, p. 105)



A literatura é um direito humano,

segundo defende o professor Antonio Candido, para quem “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Em seu ensaio “O direito à literatura”, o professor Antonio Candido explica a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

“

Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver.”

(CANDIDO, 2004, p. 175)



Crédito: adaptado do blog da Boitempo/Divulgação

Assim, sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.

O abraço e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil trabalha ou propõe o trabalho com os *direitos* e os *objetivos de aprendizagens* das crianças em cinco *campos de experiências*. Também vimos que o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os *campos de experiências* não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base da Educação Infantil, em seu texto “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência”:

“

O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências”. (FOCHI, 2015, p. 227)



“

Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha.”

(FOCHI, 2015, p. 226)

Nesse sentido, embora neste **Material Digital do Professor** nossas sugestões de vivências e atividades lúdicas estejam organizadas nos cinco *campos de experiências* da Base, a depender do campo *prioritariamente* estimulado em cada uma delas, reforçamos que a *contiguidade* e a própria *continuidade* entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é “na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo”. (FOCHI, 2015, p. 226)



PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

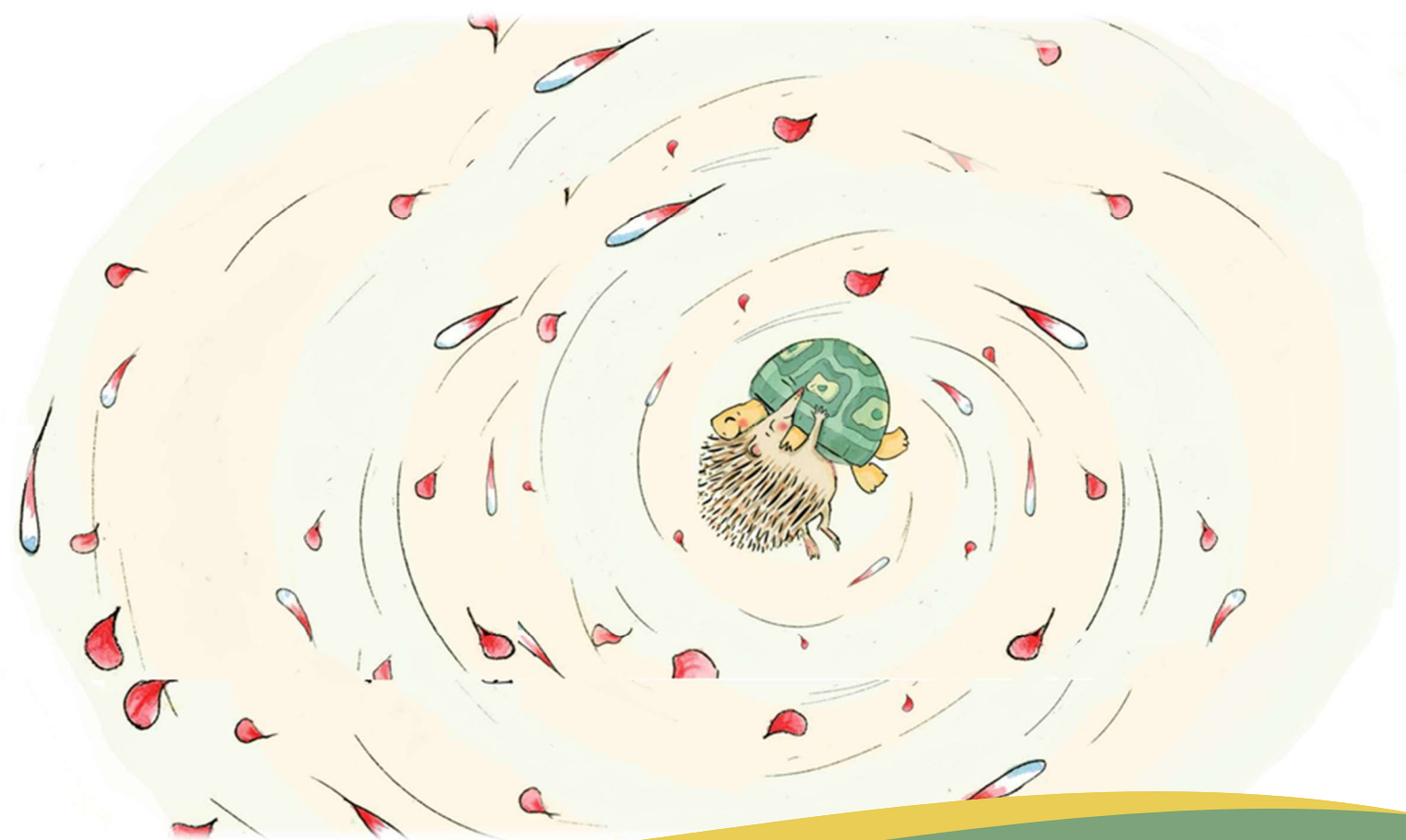
- Antes de começar a história, sugerimos compartilhar o nome do autor Eoin McLaughlin e da ilustradora Polly Dunbar, comentando seus respectivos papéis na elaboração da história.
- Mostre as capas do livro e converse com as crianças sobre do que elas imaginam se tratar a história.
- Deixe-as se manifestarem livremente sobre as capas e sobre suas hipóteses.
- Enquanto lê as duas capas, a do ouriço e a da tartaruga, converse com as crianças sobre qual poderia ser a questão central do texto.
- É provável que digam que se trata da amizade da tartaruga com um “porco-espinho”, pois talvez não conheçam ouriços.
- Convide-as a investigar um pouco mais a materialidade do livro e, então, pergunte-lhes se, na opinião delas, existe uma capa “certa” ou “verdadeira”. É provável que identifiquem que, na capa do ouriço, há uma etiqueta a mais (o código ISBN).

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que as crianças revisitem seu repertório de histórias e relacionem às suas expectativas de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.



LEITURA

- Então, em roda de conversa, leia para as crianças o livro *O abraço*.
- A cada página lida, procure aproximar o livro das crianças para que elas se sintam convidadas a observar as ilustrações.
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para que as crianças apresentem as suas percepções sobre a história, destacando de que mais gostaram.



Campo de experiências

“O eu, o outro e o nós”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02E005) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.





Toda criança constrói a si

também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações (L). Tudo isso ocorre para que ela possa se perceber enquanto ser e enquanto parte de grupos e comunidades, desde a família até a própria espécie humana.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a perceber e internalizar também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

Em ***O abraço***, este é o campo de experiências mais favorecido. As expressões e a linguagem corporal dos personagens permitem que as crianças reconheçam emoções diferentes, como susto, rejeição, medo, decepção, dúvida, alegria, animação, o que pode apoiá-las a desenvolver habilidades de empatia, percepção e consciência emocional.

Ao longo das páginas, não importa se lidas a partir da história do ouriço ou a partir da história da tartaruga, o tema da identidade e da aceitação de si e do outro vai se evidenciando por meio das tentativas dos protagonistas de receberem abraços de diferentes animais que, sem coragem de abraçá-los, dizem estar envolvidos em outras ocupações.

Nessa história, vemos os protagonistas seguidamente em busca de um abraço, mas também os vemos respeitar as limitações dos outros personagens. Nessa interação, eles vão se dando conta de si e de suas características próprias até que entendem, a partir de uma carinhosa explicação da coruja, que sempre é possível encontrar alguém com os mesmos interesses. Isso porque há muitas pessoas diferentes umas das outras, mas também há pessoas que compartilham interesses comuns.

Empatia é ver o mundo pela perspectiva do outro e respeitá-la.

- ▶ Leia o livro junto com as crianças, permitindo-lhes observar as imagens e dando-lhes espaço para interrupções. Essas interrupções fazem parte do engajamento das crianças na atividade leitora e abrem caminho para a circulação de diferentes visões e leituras (LE).
- ▶ Ainda durante a leitura ou a releitura, com palavras acessíveis, pergunte às crianças o que o ouriço e a tartaruga têm em comum na história (V) (LD) (LE).

*Como o ouriço está sentindo?
E a tartaruga? Como se sente?*

O que eles querem?

Onde eles parecem estar?

Por que eles não conseguem o que querem?

Quem os ajuda?

- ▶ Apresente mais uma vez à turma a página do encontro e do abraço entre o ouriço e a tartaruga e pergunte às crianças como elas acham que eles se sentiram. É provável que respondam “felizes” (LD) (LE).
- ▶ Convide as crianças que se sentirem confortáveis a expressarem situações que as deixam tristes ou alegres, como o ouriço e a tartaruga, respectivamente no início e no final de suas histórias.
- ▶ Converse com as crianças se, assim como o ouriço e a tartaruga, elas sentem vontade de abraçar quando estão tristes (V) (LD) (LE).

Quando vocês gostam de abraçar?

Quando vocês não gostam de abraçar?

Se ficam tristes, o que vocês gostam de fazer para a tristeza ir embora?

- ▶ Ainda em roda, pergunte às crianças se imaginam por que os outros animais não abraçaram o ouriço e a tartaruga. É provável que respondam o mesmo que a coruja: eles poderiam se machucar nos espinhos do ouriço e com a carapaça da tartaruga (LD).
- ▶ Converse com as crianças se às vezes elas também devem evitar abraçar ou brincar com alguém para não machucar, como, por exemplo, bebês ou pessoas machucadas (LD).

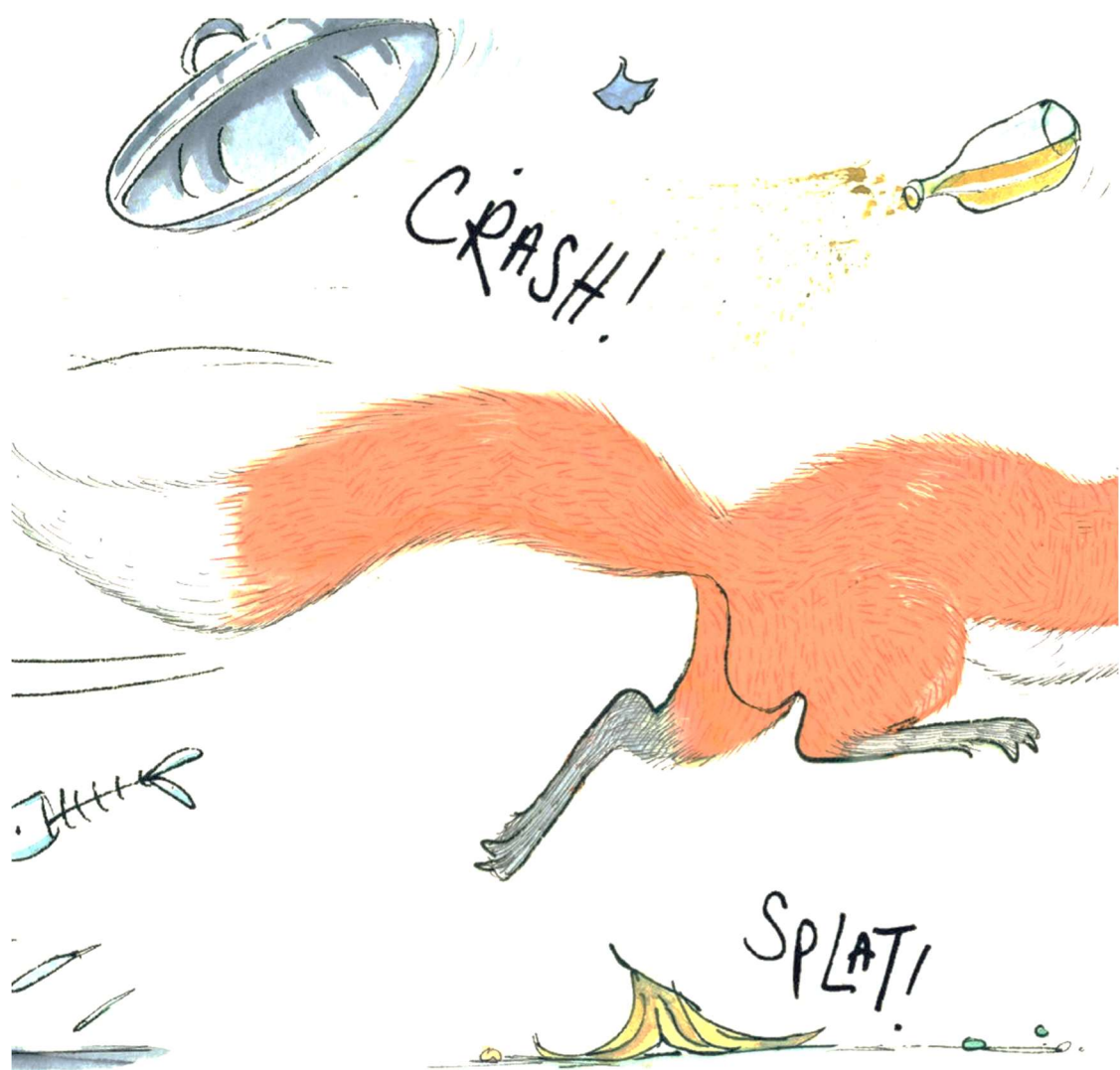
- ▶ Na história, felizmente o ouriço e a tartaruga se encontraram e puderam se abraçar. Convide as crianças a pensarem como a tartaruga e o ouriço poderiam abraçar os demais animais (V) (LD) (LE).

Como os outros animais poderiam ajudar o ouriço e a tartaruga a não se sentirem tristes?

O que eles poderiam fazer para tentar abraçá-los?

O que você faria se fosse abraçá-los?

Esta vivência pretende trabalhar os objetivos de aprendizagem previstos em EI02E004 e EI02E005, mas também se conecta a um dos objetivos previstos no campo “Corpo, gestos e movimentos”: (EI02CG01) *Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.*



Campo de experiências

“Corpo, gestos e movimentos”

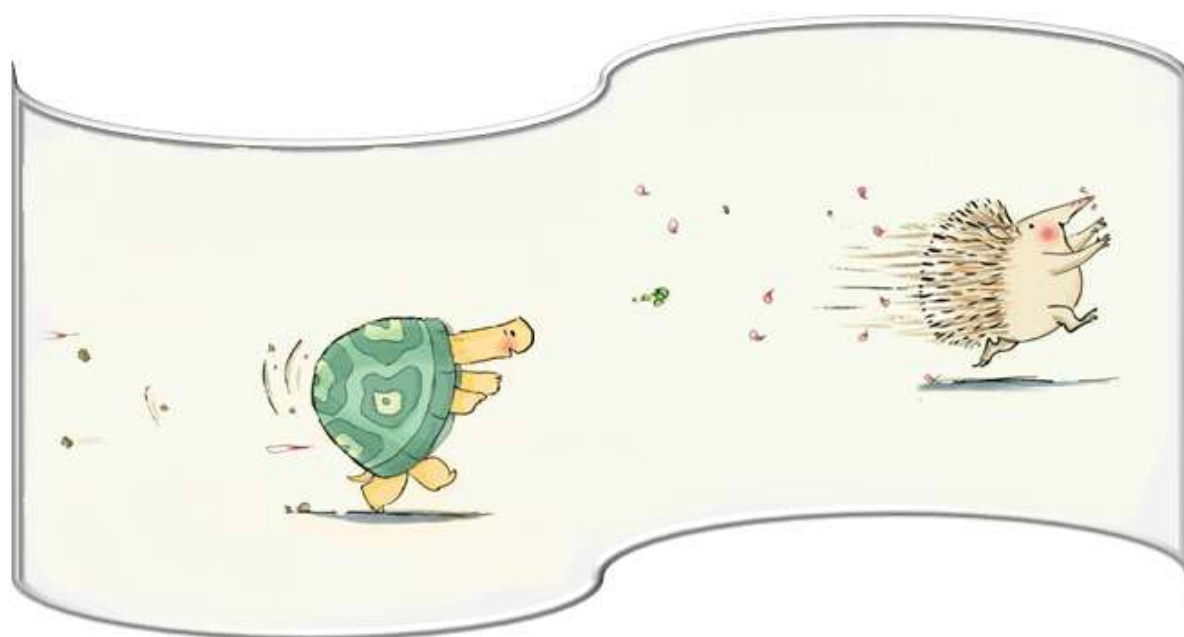
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.



As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde seu nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que ela experimenta: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, caminhar, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

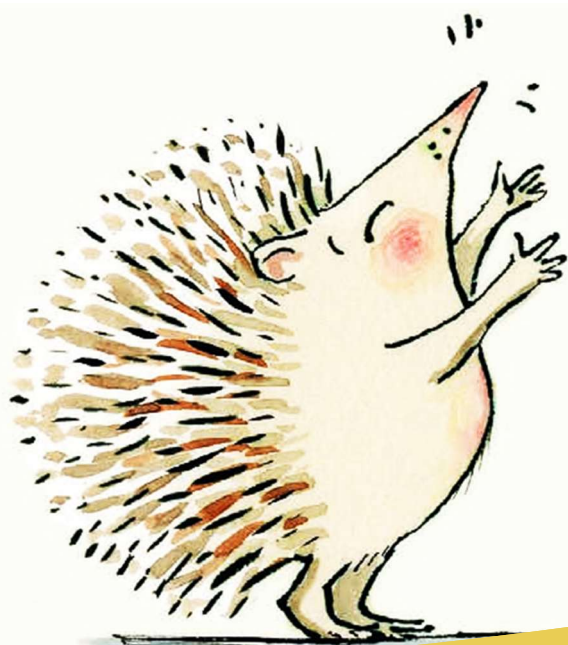
No trabalho com o campo “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em ***O abraço***, a questão do corpo e sua individualidade, incluindo suas limitações, é abordada de maneira bastante sensível. Por uma questão de autocuidado, os demais animais personagens não podem abraçar os protagonistas que, por sua vez, vão convivendo melhor com as características de seu corpo. A coruja é quem explica a cada um deles:

“É que é um pouco difícil abraçar você, com todos os seus espinhos pontudos.”

“É a sua carapaça, [...] ela é muito, muito dura.”

Nesse processo, para entender o que se passa na história, também os leitores passam a prestar atenção nos corpos, nos gestos e nos movimentos dos personagens, em especial dos protagonistas. Além disso, os movimentos de quem lê o livro ***O abraço*** também são diferentes daqueles de quem lê um livro padrão: ao chegar ao final de uma das histórias, o leitor estará apenas na metade do livro. Então, será preciso girar o livro e recomeçar a leitura pela outra capa.



Pensando em todas as questões, sugerimos:

- ▶ Convide as crianças a imitar gestos e movimentos de seus personagens prediletos (LE).
- ▶ Nas sugestões para o trabalho no campo “O eu, o outro e o nós”, abordamos diferenças, mas também semelhanças entre os personagens da obra ***O abraço***, em especial, os protagonistas. Agora, sugerimos olhar para semelhanças e diferenças morfológicas dos personagens, bem como para os seus gestos (V) (LD) (LE):

Para que servem os espinhos do ouriço?

Para que serve a carapaça da tartaruga?

Como eles se locomovem?

Por que eles são lentos ao se mover?

- ▶ A tartaruga e o ouriço se assemelham no desejo por um abraço, mas também pelo modo como se locomovem: ambos se movimentam de maneira bastante lenta, pois têm pernas curtas e pouco ágeis. Tendo isso em vista, convide as crianças para uma brincadeira em que elas tentem andar de joelhos, simulando pernas curtas, para entenderem parcialmente os movimentos dos personagens.
- ▶ A tartaruga e o ouriço são animais lentos que, na história, correm para se abraçar. Convide as crianças para uma brincadeira de *slow motion*, ou seja, em “câmera lenta”, para que busquem compreender os vários pequenos movimentos envolvidos em uma atividade como andar ou correr.



- ▶ A coruja é um animal que representa, simbolicamente, a sabedoria. Parte dessa fama se dá porque ela tem a capacidade de olhar atentamente para lados opostos, afinal, seu pescoço pode girar até 180°. No livro **O abraço**, esse movimento é representado pelo fato de ela conseguir observar o ouriço e a tartaruga ao mesmo tempo e, entendendo o que ambos queriam, tranquilizá-los. Pensando nisso, convide as crianças a, cuidadosamente, girarem suas cabeças para entender o limite do campo de visão do ser humano (V) (LD) (LE):

*Nós conseguimos girar nosso pescoço **como** a coruja?
Se nosso pescoço não gira, **como** fazemos para olhar algo que está atrás de nós?*

***Por que** não conseguimos olhar para trás sem girar o corpo todo?*

- ▶ Para tentar entender um pouco como a coruja consegue conhecer e compreender as duas histórias, a do ouriço e a da tartaruga ao mesmo tempo, o leitor deve girar o livro em 180°, ou seja, começar pelo lado oposto. Escolha alguns objetos de uso cotidiano das crianças (mochila, lápis, colher) e peça que girem esses objetos em 180° para avaliar se seu uso ainda seria possível (LD) (LE).
- ▶ Abraçar é um gesto muito comum no Brasil e em alguns outros países, principalmente ocidentais. Converse com as crianças se elas conhecem outros gestos de cumprimento ou para demonstrar carinho por alguém. É provável que digam aperto de mão, aceno, *high five* (“toca aqui”), entre outros (V) (LD) (LE).



Campo de experiências

“Traços, sons, cores e formas”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



Explorar, com todos os sentidos,

materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e estar nele. Dewey explica que:



Através da arte, significados de objetos que, de outra forma, são mudos, indeterminados, restritos e contrastantes, se esclarecem e se concentram; e não através de um laborioso trabalho do pensamento em torno deles, não mediante o refúgio num mundo de mera sensação, mas por meio da criação de uma nova experiência.”
(DEWEY, 2010, p. 256)

No trabalho com o campo “Traços, sons, cores e formas”, observamos como a criança expressa-se por diferentes linguagens das artes visuais e das sonoridades.

Em ***O abraço***, propomos olhar para as ilustrações minimalistas (ou seja, de poucos e importantes traços), além de significativas. Com poucos traços e praticamente sem desenhar cenário, Polly Dunbar, a ilustradora, buscou representar a sensação de vazio e solidão, além de direcionar o olhar do leitor para algo central na obra: o desenvolvimento dos protagonistas.



- ▶ Convide as crianças a folhear o livro e apreciar as ilustrações da tartaruga e do ouriço. Converse com elas (V) (LD) (LE):

Por que será que algumas páginas de uma história são laranja-claras e as páginas da outra história são verde-claras?

Por que será que a página do abraço tem as duas cores ao mesmo tempo?

- ▶ Convide as crianças a confeccionar esculturas dos personagens principais, o ouriço e a tartaruga. Para isso, disponibilize palitos de dente, cascas de noz, argila, massa de biscoito, grãos, entre outros materiais. Links de referência: <https://bitly.com/KOZFO> (Acesso em: 8 jun. 2021).
- ▶ Então, com o auxílio de suas criações, elas podem recontar a história em casa para suas famílias (V) (LE).
- ▶ Pergunte às crianças se elas conhecem os animais apresentados na história. Sugira que representem os sons emitidos por esses animais (CF) (EE) (LE).
- ▶ Como possibilidade de diálogo com o livro, sugerimos apresentar à turma o curta-metragem *What would Christmas be without love?* [Como seria o Natal sem amor?], disponível em: <http://bit.ly/oqueseriadonatalsemamor> (Acesso em: 17 mai. 2021).

Caso haja engajamento das crianças na história do vídeo, na qual os amigos do ouriço encontram uma maneira de abraçá-lo, convide-as a desenhar como poderiam ajudar a tartaruga a receber um abraço (LE).



Campo de experiências

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

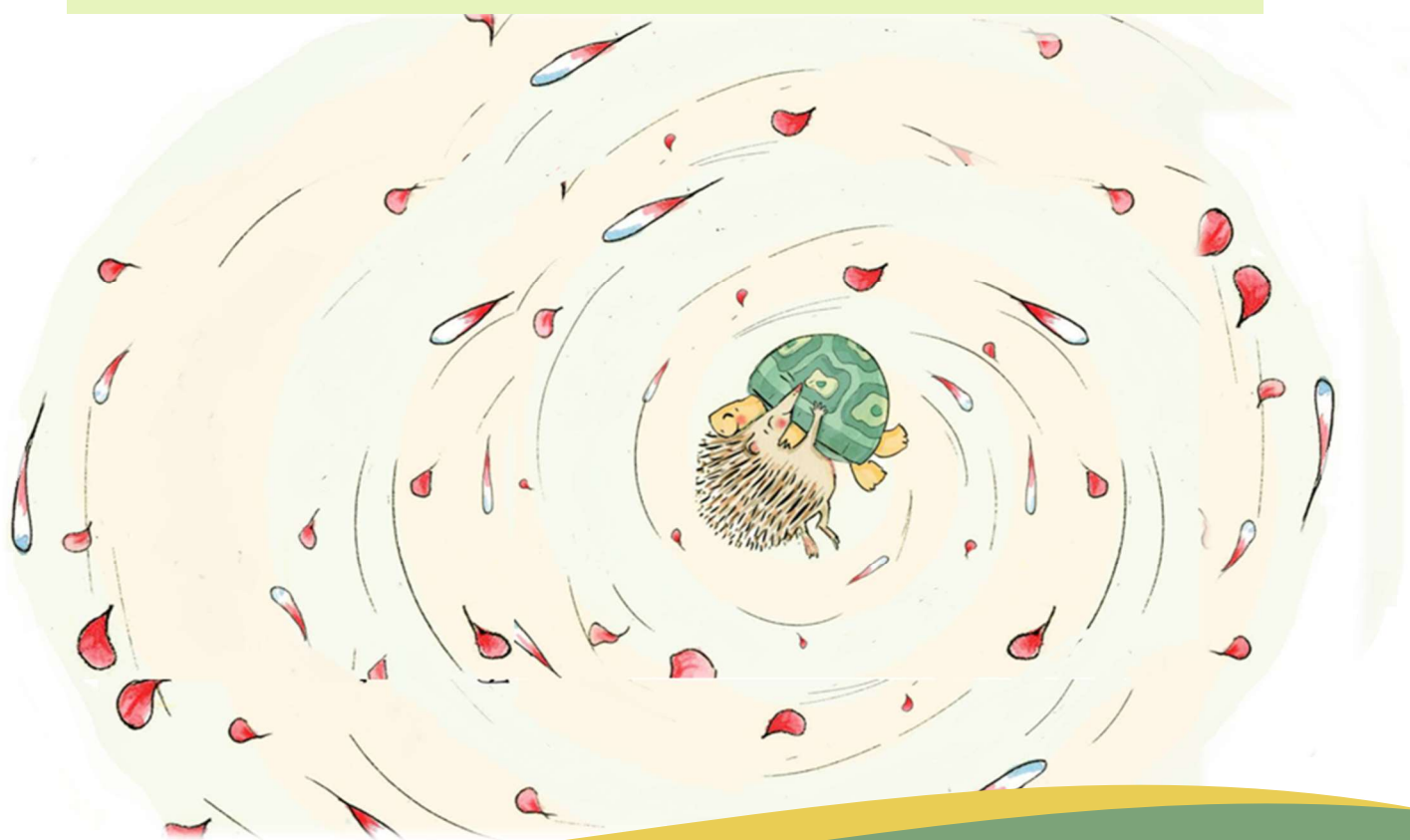
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.





A língua, sobretudo a materna,

é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. E é também o meio para se exprimir em modos pessoais, criativos e sempre mais articulados. Quando chegam à escola, mesmo as crianças muito pequenas trazem consigo um repertório de vivências linguísticas próprias e representativas de sua região, de seu grupo social, de seu tempo. Em um mundo globalizado, muitas chegam, inclusive, com conhecimento de outras línguas.

No campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido (L), para que elas observem e vivam a língua em movimento em seus diversos aspectos e usos (LE): ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando (LD), negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas (CF) (V), entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo à sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

A obra ***O abraço*** é uma leitura simples e rica em sentimentos e autenticidade, porque a própria materialidade da leitura do livro considera a multiplicidade de pontos de vista e de enredos. Assim, desde o próprio gênero narrativo, o livro remete ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.



- ▶ Em roda, estimule que cada criança conte e reconte a história, utilizando o livro ou não, do seu jeito. É possível que nem todas se sintam confortáveis ao falar para uma audiência um pouco maior. Então, tenha em mente oferecer outras formas de expressão, pensando em crianças mais introspectivas (V) (HLE) (LE).
- ▶ Convide as crianças a conversar sobre os animais que aparecem na história, levantando hipóteses (V) (LD) (LE):

*Onde será que eles vivem?
O que será que eles comem?
Como será que eles se comunicam?*

- ▶ Sugira a elaboração de um cartaz com fotos dos personagens e seus respectivos nomes. Você deve ser o(a) escriba (HLE).
- ▶ Então, pergunte às crianças se identificam algumas letras nos nomes dos personagens. As crianças podem ir até o cartaz indicar as letras identificadas. É possível que relacionem as letras com as de seus próprios nomes, caso as conheçam (EE) (HLE).
- ▶ Proponha que as crianças folheiem o livro com o intuito de reconhecimento de outras palavras e/ou letras (HLE).
- ▶ Convide cada criança a realizar a escrita espontânea a partir das palavras e letras identificadas por elas durante a leitura. Sugerir a escrita na lousa ou em um cartaz para que possam criar hipóteses de escrita coletiva (EE) (HLE).
- ▶ Ofereça outros materiais para que as crianças possam realizar possibilidades de escrita e pré-escrita, realizando escrita espontânea das letras identificadas. Por exemplo, em um recipiente com sal, farinha ou areia, a criança fará a observação das palavras apresentadas na lousa e, em seguida, realizará traços com os dedos (EE) (HLE).

O artigo 5º da Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem, como uma de suas diretrizes, a “Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental”.



- ▶ Apresente o trecho em que o ouriço diz “Estou me sentindo triste e gostaria MUITO de ganhar um abraço” e pergunte às crianças se elas imaginam por que nessa parte da história as letras da palavra “MUITO” estão maiores do que as outras. A ideia é que elas percebam que o tamanho da letra nessa frase pode estar relacionado ao fato de que a palavra “MUITO” identifica que o desejo do ouriço por um abraço era muito grande (LE).

Professor(a), não há compromisso de que as crianças acertem as respostas das perguntas acima, mas fazê-las mobiliza processos cognitivos de leitura, letramento e literacia que serão fundamentais para o sucesso da alfabetização no tempo previsto pela Base Nacional Comum Curricular e pela Política Nacional de Alfabetização. Nutrir o interesse investigativo das crianças pelas correlações entre letras, sons e significados é parte essencial do sucesso da futura alfabetização.



Campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).



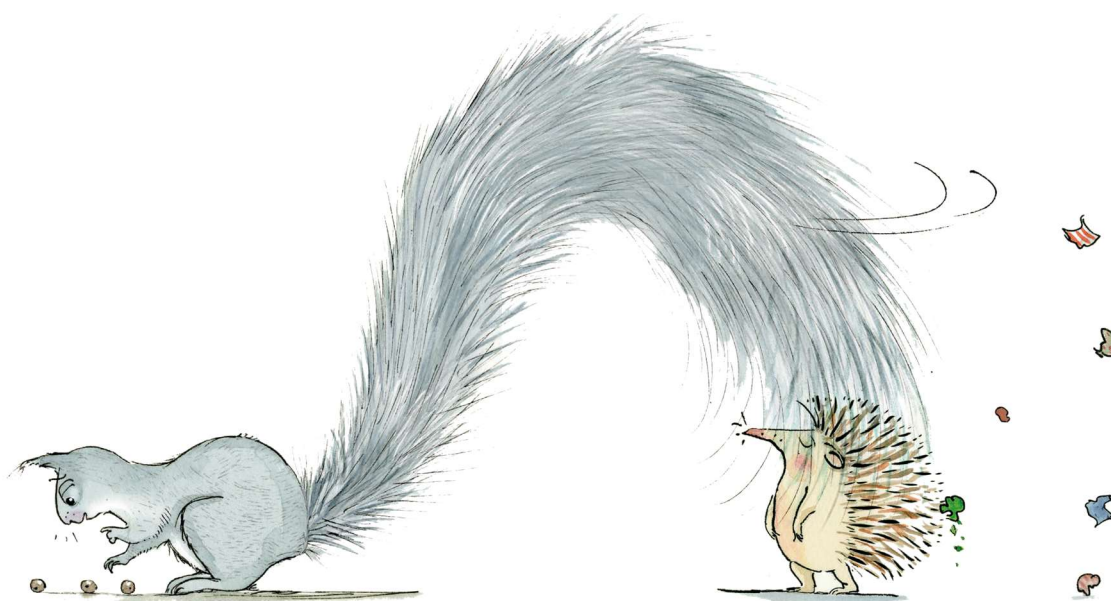
No campo de experiências

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?
Como são feitos os filhotes?
Para onde vai o Sol à noite?
Quanto é 100?

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problema de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.





- ▶ Deixe as crianças manusearem e observarem o livro. Então, convide-as a contar individualmente e, depois, coletivamente algumas quantidades (LD) (N) (LE):

*Quantas patas têm a tartaruga? E o ouriço?
Quantos personagens há no livro?*

- ▶ As crianças podem representar as quantidades somadas da proposta anterior por meio de materiais como massinha, papéis, lápis, giz de cera, palitos de sorvete (N) (LE). Nos campos de experiências “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, as crianças observaram semelhanças e diferenças entre os corpos dos personagens. Sugerimos que, agora, você as convide a organizarem os personagens do livro em conjuntos: animais altos e baixos, pesados e leves, com penas ou pelos, entre outras possibilidades. Então, proponha que as crianças representem, por meio de registro de números e escrita espontânea, a quantidade de cada grupo. Sugerimos fazer essas classificações em momentos variados, para que as crianças não se confundam caso um mesmo animal esteja em dois conjuntos (por exemplo, “de penas” e “pequeno”) (N) (EE).
- ▶ Sugira que as crianças analisem as informações coletadas e construídas por elas e respondam qual grupo está em maior número e qual está em menor (N) (HLE).
- ▶ Vocês podem ainda organizar uma linha de acontecimentos das histórias, até elas se encontrarem: em uma ponta fica o ouriço, na outra a tartaruga e no meio a coruja, que é o personagem que aparece nas duas histórias. Então vocês podem colocar os demais personagens na ordem em que aparecem, até que os protagonistas encontrem a coruja, no centro da linha (EE) (N) (HLE).

Numeracia é o nome dado por alguns pesquisadores ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com a matemática.

Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus pais e familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma “conversa de pais”, que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como eles podem praticar a literacia familiar em seus lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

- (a) Interação entre adultos e crianças:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre adultos e crianças, como pais, professores e cuidadores com as crianças, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), as famílias auxiliam as crianças a se relacionar mais e melhor com tudo o que envolve o objeto-livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos familiares e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles e as crianças durante a leitura, propiciando espaços para que todos contribuam durante a leitura do livro.
- (c) Brincar juntos:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento infantil.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras a serem realizadas no lar da criança, com as famílias ou com seus cuidadores, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

Organizando e compartilhando

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha para a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas a partir dele.



Nossas referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura são:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.
Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, este texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
Premiada com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. “Os bebês no berçário: ideias-chave”. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos anos de 2012 e 2013, a obra se organiza em duas partes: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas” e “As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas”. A escolha dos temas foi feita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.

BARBOSA, Maria Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. “Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo”. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.
A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como a estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e traz conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. reorg. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "O direito à literatura", não apenas por sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. São Paulo: Relógio D'água, 2002.

A obra apresenta parte da filosofia da educação de John Dewey, que defendia o processo experimental e centrado na criança. Atualmente, Dewey vem sendo relido sob a perspectiva da compreensão das metodologias ativas.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nesta obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irreduzível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Trad. e notas de Haydée de Camargo Campos. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Nesta obra, Dewey defende que o pensamento reflexivo seria a mais conveniente dentre as muitas maneiras de pensar, pois prepara os estudantes para o questionamento ativo da realidade.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência" In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmem; FARIA, Ana L.G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância. Contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro**. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiências consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

LEBRUN, Marlène. "A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura". In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

Aproximando leitura e subjetividades, os artigos deste livro problematizam o que alguns chamam de ensino de literatura contemporâneo. Enfrentar o desafio que as crianças e os jovens de hoje apresentam para o ensino de literatura – sejam leitores de literatura ou não leitores (que precisam ser motivados pela escola), ou ainda leitores de outros suportes (mas sem familiaridade com o livro impresso) – é uma das questões em que esta obra busca apoiar professores.

MOVIMENTO PELA BASE. **BNCC na Educação Infantil**. Orientações para gestores municipais sobre a implementação dos currículos baseados na Base em creches e pré-escolas.

Disponível em: <http://bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 6 mai. 2021.

Documento elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.

L&PM EDITORES

LIVRO DO **PROFESSOR**

